



APRENDER E ENCANTAR COM O CORDEL

Autor (1) Edgar Hakim Souza Rêgo; Co-autor (1) Anna Cláudia Chagas de Araújo; Co-autor (2) Rita de Cássia Angelo da Silva; Co-autor (3) Joseane Maria Araújo de Medeiros;

Centro Universitário Facex – UNIFACEX pedagogia@unifacex.edu.br

Resumo:

A reflexão que vamos compartilhar encontra-se articulada a um estudo realizado pelos bolsistas do curso de Pedagogia/UNIFACEX vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID/CAPES. A investigação teve o objetivo de evidenciar a importância da literatura de cordel na formação dos alunos do 5º ano através da pesquisa-ação. A escola municipal que aderiu o processo de investigação fica localizada na cidade de Natal/RN, em um bairro movimentado pelo comércio e moradores da classe média baixa e alta. Alguns alunos matriculados na escola vem de transporte escolar dos bairros mais distantes e com moradores de baixa renda. A vinculação desses alunos com a escola é limitada e nas duas turmas que nos foi concedida a aplicação da pesquisa há alunos com resistência às atividades escolares, histórico de reprovações e de precário rendimento escolar. A pesquisa foi iniciada com entrevista envolvendo a coordenadora e professora, tendo como finalidade conhecer o nível de alfabetização e letramento dos alunos. A necessidade de desenvolver um estudo que permitisse trabalhar as fragilidades das turmas e contemplar o gênero cordel, para assegurar a valorização da cultura popular, impulsionou a estruturação do planejamento da pesquisa-ação e de sua concretização durante o período de um semestre. Após a primeira etapa (sondagem) do estudo selecionamos o material de alguns cordelistas locais. No início alguns alunos resistiram, mas no decorrer do processo eles cederam a proposta e a realização das intervenções planejadas. Ademais, a pesquisa oportunizou a aprendizagem e o encantamento por este gênero literário. Ao final, na avaliação do estudo, os alunos relataram os pontos positivos e observamos que os objetivos de valorizar a cultura popular e superar as fragilidades na habilidade da escrita e leitura haviam sido alcançados de forma favorável; assegurando os propósitos da investigação.

Palavras-chaves: Cordel. Cultura. Aprendizagem.

Introdução:

O trabalho desenvolvido com a literatura de cordel nas turmas de quinto ano teve grande relevância no que se refere às melhorias do processo de ensino aprendizagem. Durante as aulas utilizamos o cordel como material de interpretação textual e poético, dessa maneira, foi utilizado também a estrutura do texto de cordel e as proposições de suas rimas como instrumento pedagógico.

O estudo foi realizado em uma escola pública com alunos dos 5ºs anos do Ensino Fundamental anos iniciais, através de um projeto vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – e ao Centro Universitário Facex – UNIFACEX, desenvolvido por bolsistas do Curso de Pedagogia. Propor e incentivar o uso da literatura de cordel como meio de comunicação também está contido



conhecimento coletivo do Mundo e das condições de vida de pessoas, grupos e classes populares” (BRANDÃO apud TOZONI, 1981, p.9).

Como instrumentos, decidimos em utilizar a observação, a entrevista e a intervenção planejada, conforme refletida sobre os dados iniciais obtidos no estudo. No processo também fizemos uso do diário de campo para as anotações fundamentais que serviram de apoio as reflexões e construção do conhecimento.

O período do processo da investigação perdurou um semestre e pudemos contar com o apoio da professora regente, da coordenação e dos alunos que foram receptíveis, em sua maioria, desde o início da pesquisa.

No diagnóstico obtido na entrevista com as professoras vimos que havia uma necessidade de intervir e contribuir na superação da fragilidade das turmas quanto a alfabetização e letramento. Selecionamos a literatura de cordel entendendo que “as marcas do gênero orientam o leitor para adotar uma atitude mental adequada que o permita entender, com a maior brevidade possível, a natureza do texto com que passa interagir” (FOWLER, 1985, p.106).

Resultados e Discussão:

O projeto foi desenvolvido com excelente participação dos alunos. A princípio levantamos a hipótese de nos depararmos com resistência de alguns alunos pela própria estrutura do cordel. Porém, não se confirmou essa inferência, porque os alunos demonstraram atratividade para com os versos contidos no enredo. Em cada encontro fizemos ao final a avaliação do momento e das intervenções oportunizadas e em todos nos surpreendemos com o envolvimento dos alunos e com o desenvolvimento na habilidade de escrita e leitura.

É importante colocar que haviam nas duas turmas alunos em processo de alfabetização e letramento, diagnóstico preocupante por se tratar do 5º ano, onde se espera que as habilidades básicas já estejam adquiridas, para favorecer o desenvolvimento correspondente ao ano de escolaridade.

Abordamos a história do cordel e proporcionamos vivências alimentadas pelo prazer em ler, discutir e conhecer, permitindo avançarmos no processo do projeto planejado. É importante destacar que no texto do cordel o elemento artístico evoca a reflexão pelo imaginário, abstração de conteúdo, percepção sonora dos versos e apresentação de novo



vocabulário; além, de valorizar a cultura do povo nordestino.

Segundo Rios (2004, p.32), “cria-se cultura porque as maneiras de atender às necessidades não estão inscritas na natureza do homem, como acontece com os animais. [...] cultura é, na verdade, tudo o que resulta da interferência dos homens no mundo que os cerca e do qual fazem parte”. A própria história do cordel traz consigo o entendimento desse conceito.

A cultura representada no cordel conquistou mais expressividade na oportunidade dos alunos conhecerem o cordelista Abaeté. Na visita a escola o destaque para essa experiência pela aproximação de um artista e escritor local permitiu as turmas compreenderem que o escritor se constrói no processo de ler e escrever, destacando mais uma função importante do código escrito, comunicando e mantendo viva a mensagem daquele que escreve. Precisamos entender que “ler é, fundamentalmente, uma operação simbólica para que lhes seja assegurada a possibilidade de contínuo crescimento e participação social” (AMARILHA, 2013, p.92).

Na ocasião refletimos sobre o que de fato interferiu no processo de aquisição da leitura e da escrita, pois tínhamos alunos inicialmente com limitações e algumas resistências em fazer uso dessa habilidade. O primeiro ponto que destacamos se encontra no distanciamento entre o mundo do aluno e a proposta da escola. No segundo discutimos sobre como se aborda o conteúdo distante da realidade dele e como fazer com que o desconhecido se transforme em atrativo.

Na pesquisa-ação tivemos a oportunidade de pensar sobre esses pontos que devem fazer parte do planejamento diário de sala de aula, considerando que a “baixa qualidade da escolarização resulta da pouca articulação entre os objetivos da escola e as necessidades dos aprendizes” (AMARILHA, 2013, p.78).

Seguindo esta defesa podemos afirmar que [...] o homem é um ser simbólico. Sua relação com o mundo é sempre revestida de uma significação, de uma valorização. O homem jamais encontra o mundo face a face, imediatamente. Seu encontro é sempre mediatizado pela significação, pela perspectiva simbólica (RIOS, 2004, p.21).

O papel da escola no desenvolvimento do homem nem sempre se concretiza na realidade. Estabelecemos que é preciso refletir sobre essa questão, entendendo que

[...] a escola é transmissora do saber sistematizado acumulado historicamente, ela deve ser fonte de apropriação da herança social pelos que estão em seu interior. Entretanto, o que constatamos na escola brasileira é, de um lado, que grande parte da população está excluída do processo educativo formal e, de outro, que à maioria que frequenta a escola esta não tem oferecido condições para aquela apropriação (VAZQUEZ, 1988, p.36).



O gênero cordel utilizado no projeto serviu para provocar essa reflexão. A escola é um espaço que tem como finalidade também assegurar a perpetuação da cultura local através da valorização; bem como, de oportunizar um aprendizado significativo para favorecer o aprendizado dos conhecimentos sistematizados ao longo da história. Infelizmente, temos a consciência disto, mas não vemos uma prática permanente que assegure este propósito, ocorrendo momentos estanques que permitem a experiência sem adicionar no contínuo da escolarização do aluno.

Conclusões

O estudo com o cordel proporcionou uma reflexão significativa na formação dos bolsistas e conquistas concretas em relação às habilidades de escrita e leitura para os alunos, em especial destacamos um aluno que se identificou de forma significativa com esse gênero literário, motivado a produzir cordéis para presentear colegas e professoras.

Nas aulas observamos esse aluno que aprendeu a fazer os cordéis, construindo os textos em versos e elaborando as capas com a xilogravura, pois as turmas participaram da oficina de elaboração artesanal.

Observamos que as conquistas foram significativas para as turmas que participaram do projeto. Na análise e avaliação vimos que elas desenvolveram na escrita, na leitura, no conhecimento e na imaginação, estruturando com criatividade o texto em versos. O prazer em ouvir e ler os cordéis tornou-se uma prática real na escola que “complementa com a função comunicativa” (AMARILHA, 2013, p.83-84).

Podemos conferir que a escola deve ser o ambiente responsável para despertar no aluno o interesse pela leitura durante a formação do aluno. Portanto, o resultado do projeto nos proporcionou a reflexão que a literatura de cordel ou literatura popular é fundamental na formação do aluno como ser histórico, político e social.

Referências Bibliográficas:

AMARILHA, Marly. **Alice que não foi ao país das maravilhas** – educar para ler ficção na escola. São Paulo: Livraria da Física, 2013.

FOWLER, L. Collaborative planning and community literacy: a window on the logico f learners. In. SCHAUBLKE, L.; GLASER, R. **Innovations in learning: new environments for education**. Nueva Jersey: Mahwah, 1995.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e Competência**. São Paulo: Cortez, 2004.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos.. **Metodologia da Pesquisa**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2010.

VÁZQUEZ, A.S. **Filosofia da Práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br